

Kit #1

- 1.1 Feliz Aniversário, Lua**
- 1.2 Doutor De Soto, o Rato dentista**
- 1.3 O Passeio de Rosinha**



Kit # 1.1 Feliz Aniversário, Lua

Texto e ilustrações: Frank Asch.

Recomendado para crianças entre 4 e 8 anos.

Livro: formato 20x21cm - capas + 32 páginas a cores.

Vídeo: desenho animado de 7 minutos.

Fantoches: Urso Bino grande e pequeno.

Prêmios: CINE Golden Eagle, ALA Notable Film.



Apresentação:

O livro e o vídeo nos mostram de uma forma poética como a mais absoluta fantasia pode parecer real. Poeticamente o autor nos conta a paixão de um urso pela lua e nos leva a conhecer todos os esforços para presentear e desejar um feliz aniversário. Nele podemos trabalhar diversas questões, como a fantasia, o afeto, a economia, o oferecer-se, o imaginar, o eco, o presente e o aniversário.

Altamente recomendado para:

Promover a fantasia, o afeto, a amizade. Ao longo da história vemos diversos personagens e situações, que permitem promover reflexões e pesquisas:

- urso: que animal é? Quantas espécies? Aonde vivem, como se alimentam, quais são as espécies próximas? É perigoso? Pode ser domesticado?
- a lua, nosso satélite, como é? O que é um satélite e o sistema solar? Quando o homem foi à lua? Conhecemos uma foto da lua? Onde existem pedaços de minerais lunares? Etc.
- Eco. Que tipo de fenômeno, onde ocorre, podemos recriar o eco, existem aparelhos que o simulam? cofrinho, a poupança, a economia, as moedas, o dinheiro, o poder de comprar...
- Outros temas: o vento, a canoa, o chapéu; “podemos organizar uma exposição de chapéus e pedir às crianças que levem para a escola os chapéus da família.

E promover um conto ou redação sobre chapéus? (ver vídeo complementar O Chapéu), produzido a partir do livro de Tomi Ungerer).

- Dar um presente, como símbolo de querer bem a outra pessoa.
- Discutir sobre aniversário: o que as crianças entendem por aniversário, por que é uma data especial, o que gostam de fazer neste dia, o que gostam de ganhar e de dar de presente aos seus amigos.
- Vamos planejar uma festa de aniversário?
- Estimular o pensamento crítico provocando questões como: ser possível ou não dar um presente à Lua, se alguém já foi à Lua, como foi, como a criança sabe deste fato, se gostaria de morar na Lua ou não; o afeto diferente do consumismo.

Trocando idéias:

1) Antes de ler o livro ou exibir o vídeo:

- Explique o tema da história: um ursinho quer dar um presente de aniversário para a Lua. É possível?
- Converse com as crianças sobre presentes. Qual foi o melhor presente que cada uma já recebeu?
- É melhor dar ou receber presentes? Que presentes gostariam de receber, ou de dar, e para quem?
- Pergunte se elas sabem o que é o eco. Já ouviram o eco alguma vez? Onde? Como ele é produzido? Podemos simular o eco na sala de aula?

2) Depois de ler o livro ou exibir o vídeo:

- Recorde a história junto com as crianças e peça para cada uma dizer de que parte mais gostou.
- Discuta com as crianças sobre o que realmente aconteceu. A Lua falou ou foi apenas o eco? Ela colocou o chapéu ou foi apenas uma ilusão do ursinho causada pela trajetória da Lua?
- Se a Lua pudesse falar, o que diria ao ursinho?
- Explique, de forma simples, o que é a trajetória da Lua, suas fases e seus movimentos em torno da Terra e da Terra em torno do Sol.
- Procure recortes de revistas que falam e mostram fotos da 1ª viagem do homem à lua. Quem foi? Quando? Como?
- Por que Bino quer dar um presente? O que ele comprou foi legal? Para onde foi o chapéu? (O vento carregou). Perguntas que pedem uma opinião ou abrem uma discussão. Para quem, além de seus parentes e amigos, você daria um presente de aniversário? O que você daria? Como você conseguiria este presente? Você também daria um chapéu pra lua?

Usando a criatividade:

- Confeccione fantasias usando papel (jornais, papelão, embalagens, celofane, etc.) do Sol (amarelo), da Lua (branco), da Terra (azul e marrom) e do ursinho (marrom). Ensine as crianças a se movimentarem como o Sol, a Lua e a Terra.
- Peça à criança que estiver fantasiada de ursinho para conversar com o Sol, com a Lua e com a Terra, como se ela fosse o Bino. O que ela perguntaria?
- Com as fantasias, monte uma peça baseada no livro.
- Brinque com o eco. Peça a uma criança que “cante” uma palavra e às outras para repetirem o final da palavra como se elas fossem o eco. Aproveite esta brincadeira para determinar as sílabas tônicas e peça para as crianças repetirem e dizerem qual “o pedacinho mais forte”.
- Confeccione um mural com os principais personagens e complementos da história. Use materiais variados, como desenhos, textos, fotos, e... sucata.
- Peça às crianças para desenharem o ursinho Bino.
- Vamos fazer uma exposição de ursinhos? Vamos criar nomes para cada um?

Se expressando com o corpo:

- Brinque de atirar o chapéu para a árvore. Uma criança é escolhida para ser a árvore e não pode se mover. Outras crianças jogam o chapéu, tentando encaixá-lo na cabeça ou nos braços da criança-árvore.
- Faça um caminho longo para os “ursinhos” seguirem até a Lua. Use objetos do cotidiano como obstáculos que as crianças não poderão esbarrar. Elas podem passar por entre duas cadeiras próximas, encolhendo a barriga; depois por baixo de uma corda estendida e por cima de uma outra; podem passar por baixo de uma mesa e pular sobre duas linhas espaçadas; seguir um trecho dando cambalhotas, imitar os movimentos do remador, etc.

Reconhecendo pela observação:

- Leve as crianças para um lugar onde elas possam conhecer o eco (cavernas, montanhas, etc.).
- Peça para as crianças observarem as fases da Lua e as trajetórias da Lua e do Sol.

Outras e novas atividades:

Kit # 1.2 Dr. De Soto, o Rato Dentista

Texto e ilustrações: Willian Steig.

Recomendado para crianças entre 4 e 8 anos.

Livro: formato 20x21cm - capas + 32 páginas a cores.

Vídeo: desenho animado 10 minutos.

Fantoches: Dr. De Soto e Sra. De Soto.

Prêmios: Best Animated Short Film Academy Award Nominee, CINE Golden Eagle e Ruby Slipper Award Film, International Children's Film Festival, Best Film For Children, Canadian Int. Animation Festival.



Apresentação:

O livro e o vídeo trabalham as questões éticas de um casal de dentistas que repentinamente recebe um paciente que, apesar de ser atendido para cuidar da sua dor de dente, tem a segunda intenção de comer os ratinhos. Aqui se colocam as questões de manter a postura ética de um profissional, mesmo quando existam riscos. A questão é: como posso fazer um bom trabalho, sem que as condições de perigo externo prejudiquem a minha performance? Dito de outra forma, podemos trabalhar bem quando somamos integridade, idealismo e força de vontade, apesar das condições adversas do entorno?

Altamente recomendado para:

- Conversar sobre nossas experiências com idas ao dentista e sobre a importância da saúde bucal.
- Discutir os temas que surgem com a história: a dor, o medo, a solidariedade, a desonestidade, a ética profissional.
- Estimular o uso da criatividade para vencer obstáculos e achar soluções para os problemas do nosso dia-a-dia.
- Motivar a recriação da história, fazendo com que as crianças a contem, por exemplo, sob o ponto de vista do Sr. Raposo, ou criando um outro final.
- Incentivar a utilização de outros meios para se contar uma história, como o vídeo, os fantoches, o teatro, a expressão corporal, a expressão facial, e outros.
- Atenção para a cena em que o casal está na cama discutindo como sair do impasse e o Dr. De Soto diz: “eu sou igualzinho ao meu pai, quando começo uma coisa, vou até o fim”. A partir desta frase surgem desdobramentos. Em que aspectos, na profissão, no jeito de ser, nas qualidades nos parecemos com nosso pai?

A valorização da cultura familiar, da experiência dos maiores.

- Como enfrentar situações potencialmente violentas? E como criar uma convivência pacífica? Frequentemente é um momento de abertura quando as crianças falam sobre as situações de risco que vivem em seu dia-a-dia: alcoolismo, violência intrafamiliar, abuso sexual, maus-tratos. Importante para o educador se aprofundar sobre o que fazer desde sua posição para esclarecer, encaminhar e orientar soluções. Esta constante aparição dos temas mencionados foi levando o Projeto CRIANÇAS CRIATIVAS® a desenvolver a linha de trabalho sobre o que todo educador deveria saber (com diversas parcerias, como FIA, Abrapia, etc.) para a coleção de livros e cartazes “Garantia de Direitos das Crianças e dos Adolescentes”.

Trocando idéias:

1) Antes de ler o livro ou exibir o vídeo:

- Explique o tema geral da história: um rato dentista resolve atender uma raposa que tem a intenção de devorá-lo depois do tratamento.
- Peça às crianças que comentem ou troquem experiências sobre a profissão de dentista: quem já foi; tipos de trabalho que o dentista faz; se o tratamento causa dor.
- Comente sobre o medo tradicional que as pessoas sentem pela cadeira do dentista.
- Pergunte às crianças se elas conhecem pessoas ingratas como a raposa. Discuta sobre a ingratidão.
- Vamos convidar um dentista para uma palestra sobre “saúde bucal”?

2) Depois de ler o livro ou exibir o vídeo:

- Recorde a história com as crianças e pergunte quais foram os fatos mais importantes na opinião delas.
- Avalie com elas a atitude do Doutor. Quem teria feito o mesmo? Quem faria diferente?
- Peça às crianças para imaginarem um outro plano para evitar que a raposa coma o dentista.
- Imagine, junto com o grupo, um novo final para a história.

Usando a criatividade:

- Desenhar, colorir e recortar as máscaras dos personagens principais. Repetir esta atividade com relação aos rabos da raposa e do ratinho.
- Dramatize a história com as crianças usando as máscaras produzidas, correspondentes aos personagens.
- Com material de sucata, peça para as crianças montarem aparelhos de dentista. Depois escolha uma para ser o paciente, uma para ser o dentista, outra pode ser o/a ajudante e outras podem fazer o barulho dos aparelhos (guincho, broca, água).

Se expressando com o corpo:

- Peça às crianças para imitarem o andar dos ratos e das raposas. Use outros bichos, mesmo que não tenham aparecido na história.
- Brinque de pique. As raposas deverão pegar os ratinhos (e vice-versa), se movimentando como tais. Cada criança pode usar um rabo preso na roupa com um clipe.
- Distribua um letreiro com o nome de um bicho para cada criança. Depois peça que se espalhem pela sala formando grupos ou famílias de bichos, como por exemplo os animais do zôo, os da floresta e os domésticos. Depois peça para se agruparem novamente, seguindo outro critério, como por tamanho, ferocidade, cor dos pêlos, voadores e terrestres.

Reconhecendo pela observação:

Nada melhor do que uma visita a um dentista que possa desmistificar a dor de dente e valorizar a importância de uma boa saúde bucal.

Outras e novas atividades:

Kit # 1.3 O Passeio de Rosinha

Texto e ilustrações: Pat Hutchins.

Recomendado para crianças entre 3 e 7 anos.

Livro: formato 20x21cm - capas + 32 páginas a cores.

Vídeo: desenho animado de 5 minutos.

Prêmios: Cine Golden Eagle, Blue Ribbon, American Film Festival, Chris Statuette Award, Columbus Film Festival, Cine International Honors.



Apresentação:

O livro e o vídeo nos mostram numa história simples o passeio matinal da galinha Rosinha pelo Quintal do sítio e que é perseguida pela raposa cheia de más intenções. A galinha na sua inocência aparentemente não se dá conta que está sendo seguida pela raposa, que a cada tentativa de pular sobre a galinha sofre um acidente. Aqui se coloca o conceito da pureza contra a maldade, da inocência que vence o agressor. A história é também uma ótima oportunidade para trabalhar com as crianças pequenas o conceito espacial. Também nos oferece a oportunidade de trabalhar o animal doméstico e o agressor a questão da sobrevivência e da cadeia alimentar.

Altamente recomendado para:

- Reforçar as noções espaciais de 'por cima', 'por baixo', 'em volta' e 'através' por meio de ações concretas, como andar, atravessar, pular e caminhar. Promover o conceito de espaço e a relação espacial.
- Discutir sobre os motivos da raposa para perseguir Rosinha e por que Rosinha nem percebeu que estava sendo seguida.
- Motivar o uso da expressão corporal para a representação da história, com os personagens Rosinha e Raposa.
- Pesquisar os componentes de um sítio ou de uma fazenda. Quais são as vantagens da vida rural? E da cidade? (fazer contraponto com o livro "A Cidade Perdida").

- Estimular a formação de um pensamento crítico nas crianças através do debate sobre o que é certo e o que é errado, o Bem e o Mal, os riscos conscientes e os riscos inconscientes, bem como as formas em que estes aparecem no nosso dia-a-dia.
- Outros temas: os acidentes que acontecem com a raposa. O ritmo do banjo, o instrumento e suas origens. Vamos formar uma bandinha e construir os instrumentos?

Trocando idéias:

1) Antes de ler o livro ou exibir o vídeo:

- Explique o tema geral da história: a raposa persegue a galinha Rosinha que saiu para passear à tardinha pelo quintal, mas não consegue pegá-la para seu azar, ou sorte da galinha.
- Converse com as crianças sobre sorte e azar. Elas acreditam nisso? Já vivenciaram acontecimentos marcados pela sorte ou pelo azar?
- E as crenças? A superstição e os amuletos?
- Discuta com as crianças a natureza dos animais predadores. Por que a raposa persegue a galinha? Explique a cadeia alimentar.
- Descubra se as crianças já viram uma galinha de verdade. E uma raposa? Algumas delas já conheceram uma fazenda?

2) Depois de ler o livro ou exibir o vídeo:

- Recorde a história junto com as crianças, pedindo para cada uma contar uma situação, e, depois, peça a elas para ordenarem os fatos cronologicamente.
- O que a galinha pensava enquanto caminhava pelo quintal? E a raposa? Peça às crianças para expressarem verbalmente o que imaginaram.
- O que elas teriam feito para pegar Rosinha se tivessem no lugar da raposa? O que fariam para se proteger se fossem a galinha?
- Estimule as crianças a citarem nomes de animais que caçam, como, por exemplo, o gato que caça o rato e é perseguido pelo cachorro.
- Brinque de “barquinha carregadinha” com nomes de animais. Nesta brincadeira, sorteia-se uma letra, e, em uma ordem preestabelecida, cada criança diz o nome de um animal que comece com a letra sorteada. Quem não souber vai saindo da brincadeira, até sobrar só um, que será o campeão.
- Invente adivinhações usando nomes de bichos, como por exemplo: o que é, o que é, é grande, vive na fazenda e dá leite?
- Estimule a criação de nomes ou palavras que não existem, mas que podem ter um sentido lógico (ver o livro “Bichos Fantásticos, deste autor).
- Trabalhe com as crianças a partir do ciclo alimentar se a raposa é má, ou simplesmente precisa se alimentar.

Usando a criatividade:

- Usando argila, barro, madeira, papel e materiais de sucata, faça com as crianças uma maquete da história, assinalando cada local por onde a galinha e a raposa passaram. E por que não construir os bichos? Com palitos, cola, massinha, barro ou outros materiais;
- Cole barbante ou lã e penas em camisas velhas e divida as crianças em animais de pêlo e de pena. Peça para cada criança escolher o animal que gostaria de ser, depois faça uma “chamada” dos bichos e cada criança deverá responder fazendo o barulho do respectivo animal.
- Crie, invente, seja diferente num espaço de atividades prazerosas.

Se expressando com o corpo:

- Reconstrua com as crianças o trajeto da galinha. Uma rodinha de crianças pode representar o pátio; algumas se juntam para formar o lago; outras se “empilham” para fazer o monte de capim; uma fica balançando os braços representando o moinho; outras podem formar a abertura da cerca, etc.
- Escolha duas crianças para serem a raposa e a galinha e peça para elas percorrerem o cenário montado pelas outras crianças, com a raposa tentando pegar a galinha, mas não conseguindo.

Reconhecendo pela observação:

- Leve as crianças para conhecer uma fazenda. Mostre as galinhas, raposas (se houverem), o galinheiro, o feno, os sapos, etc.

Outras e novas atividades:
